O DEMOCRATA

(AVEIRO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

ANO 35.º — N.º 1769
Sábado, 30 de Janeiro de 1943

VISADO PELA CENSURA

ACÇÃO PATRIÓTICA

Na Invicta cidade do Pôrto

produziu-se, há 52 anos, um movimento sedecioso contra a monarquia, chegando a flutuar na Casa da Câmara a bandeira da República

Eterna glória aos vencidos!

Melo Freitas, o saudoso aveirense dr. Joaquim de Melo Freitas, convidado, um dia, pelo director dêste jornal, então estudante do Liceu, a pronunciar-se sôbre os acontecimentos de 31 de Janeiro, escreveu:

«O que significa, perante a história pátria, a revolta de 31 de janeiro de 1891?
Um pronunciamento de casernas?
Um passeio militar ensanguentado?
Uma explosão de ambições irrequietas?
Uma vaidade impaciente e jactanciosa?
Uma experiência de doutrinários?
O premeditado saque dos cofres públicos ou um assalto à fortuna dos particulares?
Não foi nada disso — ó deuses imortais!
Seria um êrro, mas foi um êrro do mais acendrado patriotismo.»

Definida, dêste modo, a intenção dos que a levaram a efeito e sôbre a qual nós insistiremos sempre para que a memória dos seus organizadores e executores não seja manchada—consporcada—pela maledicência, passamos a dar os tópicos da jornada, que é assim descrita por quem acompanhou de perto a marcha dos revolucionários até à derrota:

Dormia ainda a sôno sôlto, quando, às 7 horas da manhã, entrou no meu quarto a dona da casa, tôda alegre, tôda contente, sapateando ruidosamente os sócos que trazia calçados, ao mesmo tempo que me gritava:

—Lebante-se, lebante-se! Temos a Rebolução!

—Que diz? — perguntei sobresaltado.

—A berdade!—respondeu-me a boa mulher. E radiante, como se lhe houvesse saído a sorte grande, a D. Emília, a nossa boa D. Emília, a-pesar-da sua gordura e da sua idade, começou a dançar e a cantar o estribilho popular:

Agua leba o regadinho,
Agua leba o regaduor,
Enquanto rega e não rega
Bira-te p'ra mim amuor!

Eu vestia-me à pressa, bastante comovido, confesso-o! Pela primeira vez na minha vida ia presenciar uma revolução em plena rua, com tôdas as suas expansões, com tôdas as suas alegrias, com tôdas as suas cênas de tristeza e de morte!

A boa mulher aproximava-me o fato pára me vestir, metia-me os botões na camisa, tirava-me da gaveta da cómoda a gravata para pôr. Durante êste serviço atabalhoado, interrompia os seus cantares, ralhando-me:

—A estas horas ainda no quente! Está a Praça Nova cheia de tropa e já na casa da Câmara temos a bandeira républicana!

Coitada! Estava radiante a D. Emília! Para a sua alma, esta Revolução, quási delineada das suas portas a dentro, quási preparada em sua casa, produzia-lhe uma grande satisfação, um enorme jubilo, como se tudo aquilo houvesse sido elaborado e feito por ela!

Julgava a Revolução obra sua!

Quando em Outubro dêsse ano cheguei ao Porto, o acaso fez com que me hospedasse em uma casa de pensão, na Rua do Laranjal. Ali encontrei, entre outros hospedes, João Chagas, que então era redactor principal da *Rèpublica Portuguesa*. Eduardo de Sousa e Dionísio dos Santos Silva jantavam quási todos os dias comnosco e o Leitão, editor, e o Alvarim, apareciam por vezes.

A *Rèpublica Portuguesa*, cuja redacção era na rua de D. Pedro, muitas noites se redigiu ali, na rua do Laranjal.

Eu conhecia João Chagas desde creança e contava-o como amigo havia bastantes anos. O seu quarto, agora, ficava paredes meias do meu, e no descanço das minhas ocupações, nós caturravamos —quantas vezes?—até altas horas da noite. Não me foi dificil de perceber os trabalhos políticos em que se empenhava; todavia, a minha justificada reserva levava-me a não lhe falar em tal assunto.

João Chagas, porém, era o nosso companheiro querido, e quando êle faltava ao jantar... no dia seguinte reprendiamo-lo. A sua palestra espirituosa e animada dava melhor sabor aos pitéus da D. Emília...

Oh! Ela era amiga desvelada de João Chagas. Ainda nas vesperas da Revolução tinha mandado transportar a mobília para o quarto da cadeia da Relação, onde João Chagas foi condenado a cumprir a pena de 7 dias de reclusão por abuso de liberdade de imprensa!

Quando eu estava já vestido e pronto para sair, a D. Emília, abrançando-me, recomendou-me:

—Veja se sabe notícias do nosso Chagas.

* * *

Cheio de curiosidade desci a rua do Laranjal a caminho da Praça Nova. Todos se dirigiram para ali; o movimento era desusado. Aqueles que em tôdas as cidades se erguem cêdo, pelos seus misteres, os leiteiros, os padeiros, os creados que fazem compras, os operários que vão para as obras e para as oficinas, os ociosos que recolhem aos lares, tôda essa população especial convergia, correndo para o local onde começava àquela hora a desenrolar-se tão lugubre drama. Todos comentavam alto o que se estava passando. Alguns perguntavam aos outros:

—Quem vive?

—A Rèpublica!—respondiam.

E cada qual seguia apressado.

Uma padeira de Avintes, de canastra à cabeça, com o pão embrulhado em uma toalha de neve, perguntou-me ingenuamente:

—Oh! meu senhor: tantas tropas!... Estão a dar bibas e a tocar as músicas; chegou o rei?

—Creio que não, santinha, disse-lhe eu.

A manhã estava triste, humida e a neblina era intensa e penetrante. Os soldados de Caçadores e de Infantaria formavam em frente da casa da Câmara e a cavalaria da Guarda Fiscal à direita, no recanto que faz a Praça.

A-pesar-de se acharem debaixo de forma, os soldados, *à vontade*, arrancavam dos capacetes os emblemas e alguns atavam lenços nas pontas das baionetas caladas nos canos das espingardas; davam vivas, soltavam exclamações, gritos, brados! Os sargentos, em diversos grupos, palestravam, gesticulando. As janelas dos prédios estavam apinhadas de gente que aumentava o sussurro e a algazarra. Sôbre o capacete da estátua do Pôrto, no alto da frontaria da casa da Câmara, fluctuava já a bandeira verde e encarnada. Os rapazitos, cruzando a multidão, apregoavam os jornais da manhã. Alguns vendiam o número especial da *Rèpublica Portuguesa*, que trazia a proclamação dos revoltosos e um artigo de João Chagas, escrito na Relação, e que tinha por epigrafe:—*Álerta! àlerta!—grita o soldado!*

As bandas militares tocavam a Marselheza enquanto que alguns populares davam aguardente aos soldados, que bebiam nervosos, mas satisfeitos e resolutos.

O café Suisso trasbordava de curiosos.

Quando lá cheguei encontrei-me com o Dionísio, que saira da casa da Câmara, onde o actor Verdial tinha acabado de ler do alto da janela central, com a sua voz possante, mas áspera, os nomes dos individuos que formavam o Govêrno Provisório.

Interroguei o Dionísio:

—E o Chagas?

—Vai ser sôlto imediatamente, assegurou-me êle. E' das primeiras coisas que o Govêrno Provisório vai fazer. Não descanço enquanto não o vir cá fóra.

O frio penetrava-me até aos ossos. Eu estava como que atordoado com o que via e com o que ouvia; tudo aquilo me parecia um sonho, um pesadelo! As velhas tradições demolidas, a Rèpublica estabelecida entre nós! E assim de um momento para o outro!...

Entramos no Suisso eu e o Dionísio e pedimos cognac; estavamos gelados.

—Então fez-se a revolução, hein?—dizia-lhe eu.

—Está feita, oh! se está!

O borborinho aumentou de repente, na Praça, e nós corremos à porta do café.

A tropa, com as músicas à frente, tocando a *Portuguesa*, encaminhava-se para a rua de Santo António, em direcção ao Govêrno Civil; a multidão seguia os soldados e a pouco e pouco todos foram desaparecendo pela esquina dos Congregados. Eu fui também no couce da romaria.

Quando menos se esperava partiu lá de cima, do Alto de Santo Ildefonso, onde formou a Guarda Municipal, um toque vibrante de clarim.

Todos estacaram surpreendidos. Contavam com a Guarda, que, afinal, se conservára fiel ao govêrno. O toque repetiu-se e em seguida ouviu-se uma descarga de fusilaria.. Depois outra e ainda outra! E sucediam-se com pequenos intervalos.

Os republicanos respondiam com vigor e em breves instantes todos os curiosos fugiram espavoridos pelas embocaduras das ruas. Eu, levado pela onda do povo, arrastado, aos trambulhões, encontrei-me na bifurcação das ruas de D. Pedro e Laranjal, onde há um café cujas vidraças cairam esmigalhadas no chão.

Os tiros, ao longe, já não eram dados com tanta regularidade. Ouviam-se com interrupções, isolados, depois uns após outros. Aquele ruido áspero, sêco, parecendo de foguetes, estalando no ar, ecoava nos nossos corações! A confusão e a luta protegiam alguns soldados que, batidos na rua de Santo António, se refugiavam na casa da Câmara; outros, feridos, eram transportados em braços e em macas pelos populares, para o Hospital mais perto—o Hospital da Misericórdia. E, dêsses infelizes, alguns iam deixando, após êles, um rasto vermelho de sangue, que a lama das ruas enegrecia logo!

Um estudante, de espingarda na mão, decidido e entusiasmado, sobe acima de uma das mezas de pedra do café onde me refugiára e discursa com calor. Excita os ouvintes, que, impelidos pela paixão política, correm para o portão da casa da Câmara, na rua do Laranjal, onde se distribuem espingardas e grandes maços de cargas embaladas.

Mas, acto contínuo, desce pela rua de D. Pedro, firme, alinhado, um troço de soldados da Municipal, que estaca no meio da rua. Á voz de fogo, ordenada por um oficial, a metralha varre-a por completo. Três soldados republicanos, de Caçadores, voltam a frente ao inimigo e, a peito descoberto, respondem valentemente, heroicamente, às descargas da Guarda. Estabelece-se o tiroteio, e à

NO PRADO DO REPOUSO — O TUMULO DOS QUE PERDERAM A VIDA NA MANHÃ SANGRENTA, CUJO ANIVERSÁRIO SE COMEMORA

SUFRAGANDO A ALMA DOS MORTOS COMBATENTES

Com esta intenção, o *Democrata* retirará do seu mealheiro para distribuir por alguns necessitados, a quantia de 200$00, devendo os portadores das senhas que lhes foram entregues apresentá-las nesta Redacção até à hora nelas marcada, sem falta.

O TEMPO

Já houve uns dias, no princípio da semana, a cheirarem à Primavera. Contudo a distância a que nos encontramos da ansiada estação ainda é grande. Não admira, por isso, que o Inverno volte a fazer das suas. E' até muito possível.

Fomos ouvidos

Sob a direcção do sr. eng. António Ala acabam de ser iniciados os trabalhos na Rua de Viana do Castelo tendentes a evitar a invasão das águas nos estabelecimentos quando chove.

Agradecemos, por isso, à Câmara a atenção que dispensou às nossas reclamações.

Atenção para a 4.ª página

IMPRENSA

Em guarda

E' êste o titulo duma revista mensal que se publica para o Bureau do Coordenador de Assuntos Inter-americanos e para defesa das Américas, com grande cópia de gravuras, algumas coloridas, e prosa adequada ao fim em vista.

Temos pena de não possuirmos os 9 primeiros números da valiosíssima publicação que tanto interesse desperta, honrando, também, os seus organizadores e o país de que se ocupa principalmente, pondo em evidência a sua grandeza e as suas actividades. No entanto agradecemos a oferta, muito apreciável debaixo de todos os pontos de vista.

UM SALMÃO

Segundo os jornais de Viana, o primeiro êste ano pescado no Rio Minho foi vendido por 787$50 e pesava 10 quilos.

Cozinhado no *Vaticano*, de Monsão, devia ser delicioso com *Barrocão*...

Falta de espaço

Por êste motivo fica de remissa alguma composição para o próximo número, incluindo o artigo do nosso ilustre colaborador, dr. Alberto Souto, sôbre a *História da terra aveirense* e isto por não perder a oportunidade.

Desculpem.

ROSA ARAÚJO

Comemorou-se esta semana, em Lisboa, o cinqüentenário da morte do insigne presidente do município e valioso elemento da Associação Comercial, que passou no dia 26, e foi aproveitado para mais uma prova de reconhecimento do muito que fez em benefício da grei.

Pela nossa parte continuamos a fazer votos por que lhe seja prestada a homenagem máxima da cidade, que consiste na mudança do seu monumento para a Avenida da Liberdade, a que tem incontestável direito.

Festividade

A que se realizou no bairro de Sá, em honra do Mártir S. Sebastião, teve, êste ano, farta concorrência, devido ao tempo, que se portou como um catita, o que é raro acontecer.

Os festeiros estão, pois, de parabens.

Concêrto musical

A Banda da Companhia de S. P. Guilherme Gomes Fernandes, sob a regência do sr. Delfim Matias, tocou no domingo, das 15 às 17 horas, no corêto do Jardim, que desde a extinção da banda regimental tem estado às moscas.

Devido, certamente, à falta de reclame, notou-se deminuta concorrência. Todavia, o programa foi escutado com agrado pelos amadores da arte de Mouzart, a quem tomamos a liberdade de solicitar um favorzinho: é que, para a outra vez, não se aglomerem na rua central, deixando, à vontade, transitar por ela os que gostam de ouvir e passear.

Tem o recinto largueza suficiente para que todos o ocupem sem atropelos. E como assim é, que custa fazer o geito àquêles que não gostam de estar parados?

O "Baile dos 43,,

E' hoje à noite que se realiza, no salão de festas do *Club dos Galitos*, a primeira diversão do ano, que tanto interesse está a despertar entre a mocidade freqüentadora daquela casa de recreio.

Como já dissemos, virá abrilhantá-la a afamada *Orquestra Palácio*, de Espinho, e o serviço é fornecido pela *Balalaika*, que não deixará os seus créditos por mãos alheias.

Por tudo é de prevêr que o *Baile dos 43* deixe nome aureolado no seio da prestante colectividade.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Vitra

Famosas meias de cristal, carvão, água e ar comprimido. Mais lindas do que as de sêda, e três vezes mais resistentes.

A' venda nas seguintes casas de Aveiro:

CASA MOREIRA — ARMAZENS DE AVEIRO, L.DA — JOSÉ GONZALEZ

esquina da rua de Sá da Bandeira e da Praça Nova, um rapazito, vendedor de jornais, cai de bruços, estatelado! Uma bala atravessara-o! Caíu, com a cabeça e o peito sôbre os jornais que vendia, tendo, como mortalha, êsse lençol bordado de letras, lençol onde as paixões se debatem, onde os partidos políticos se defendem e se atacam, onde as ideias se propalam, onde as revoluções se anunciam! Pobre pequeno! Tu que apregoavas uma nova alvorada, o programa dum novo regime, por conta de outros, é certo, mas para ganhares honradamente o teu pão; tu, inconsciente e util propagandista das justiças, das crenças, dos ódios dos outros; tu obscuro obreiro da civilização, és queimado pela própria luz que espalhas, vitimado pelas coleras que incendeias, pelas alegrias que distribues; e cais acolá, varado por uma bala da Revolução, que ajudaste a fazer e de que és um produto, também dela; cais ali — sim! — como um cão sôbre o lagedo frio da rua, por onde o vício caminha impudente, por onde a deshonra e o crime passeiam impunes!

Pobre criança! Pobre Mártir!

* * *

Pelas quatro da tarde a revolta estava sufocada. E duas peças de artilharia punham o ponto final a esta tragédia, arrombando as portas da casa da Câmara e esburacando-lhe as paredes. Aí se haviam refugiado os republicanos.

Encarregado de escrever para um jornal de Lisboa notícias da Revolução, dirigi-me, já de noite, ao telegrafo para o fazer. Quando cheguei ao alto da rua de Santo António, em frente de Santo Ildefonso, onde a luta se tinha travado mais violenta; quando pisei com os meus pés, o solo manchado de sangue de portuguêses tão valente e generosamente vertido; quando vi os destroços das vitrines esburacadas das lojas sem portas; quando vi os candieiros de gás sem vidros, quási apagados, iluminando lugubremente aquele vasto campo de batalha, todo o meu coração se confrangeu! Pensei no João Chagas, que alguém me segredára, havia pouco, que poderia ser fusilado! E então sob aquêle ceu lugubre, através daquela frouxa claridade, eu vi, cheia de luz e de alegria, a nossa Lisboa, a nossa mocidade, e naquêles minutos de angustia pareceu que passavam por mim, outra vez, as nossas despreocupadas horas de palestra e de convívio boémio, quando nem eu tinha ainda um pensamento dolorido fixado na minha imaginação, nem êle, o herói do dia, cortejava a Política, essa negregada barregã, que tantos seduz e tantos fulmina!

Beltrão

"Club Mário Duarte,,

Nesta colectividade foram também eleitos os novos corpos gerentes que servirão no corrente ano.

Eis o resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, eng. Almeida Graça; *1.º secretário*, dr. António Marques da Rocha; *2.º*, dr. José Silvestre de Albuquerque.

Substitutos

Dr. António Amaral, dr. José da Cruz Martins e Duarte Rocha.

CONSELHO FISCAL

Presidente, dr. Adérito Madeira; *vogais*, eng. Vaz Pinto e dr. João Moreira.

Substitutos

Dr. Custódio Patena, capitão António Rodrigues Morais e António Pissarra.

DIRECÇÃO

Presidente, dr. Francisco Ferreira Neves; *tesoureiro*, Alvaro Sucena; *secretário*, Laudelino de Miranda Melo; *vogais*, dr. António Peixinho e eng. Pulido Garcia.

Substitutos

Dr. Joaquim Henriques, Arnaldo Estrêla Santos, António da Costa Ferreira, dr. Manuel Soares e Américo Carlos Gomes Teixeira.

O ciúme

Dizem que é uma doença muito má — o ciúme.

Por aquilo que acabamos de ler, calculamos. Vamos ao caso: um camponês yugo-eslavo era casado com uma rapariga de grande beleza. Por isso a censurava a cada passo por ela escutar com complacência as amabilidades dos rapazes da vizinhança, resolvendo dar-lhe remédio. Como? Depois de lhe ter dirigido veementes censuras, agarrou a mulher pelos cabelos e, com uma tesoura, cortou-lhe as duas orelhas rentes, dizendo:

— Tu eras muito bonita e gostavas de ouvir quem to dissesse. Agora ficas a ser bonita só para mim; e se alguem te disser que o és, não ouvirás nada.

Para que lhe havia de dar a dôr do cotovêlo!...

Ensino primário

Os candidatos aprovados nos exames de admissão às escolas do Magistério Primário que queiram prestar serviço, nos termos do decreto-lei n.º 32.641, de 23 do corrente, devem entregar, pessoalmente, os requerimentos em qualquer das Direcções Escolares, até à próxima segunda-feira.

A quem interessar aqui fica a lembrança.

Ria de Aveiro

— grande motivo de beleza e de turismo

Por ser honrosa para a nossa terra, se transcreve a crónica que segue, publicada no *Diário de Coimbra* de 21 do corrente e que deve ser motivo de desvanecimento para quantos, como nós, não vêm outra coisa:

Se tu queres, leitor, encontrar em Portugal uma cidade de carácter, vai a Aveiro. Ali encontras uma paisagem inconfundível, que te surpreende e encanta.

As terras, como as pessoas, tem carácter. Se por carácter, nas pessoas, nós entendemos o conjunto de qualidades que as distinguem umas das outras, assim também, com as terras, se dá a mesma coisa. E com respeito a Aveiro tu encontras-lhe um carácter bem distinto das outras cidades do país.

A cidade de Aveiro, espelhando-se na Ria, de linfa salsa, e de inúmeros canais, povoados de velas brancas, constitue um quadro da mais alta criação artistica. Nêle se têm inspirado os maiores artistas da pena e do pincel e ainda há bem pouco tempo, o ilustre dramaturgo Alfredo Cortês, afirmava que a Ria de Aveiro, possuia os melhores requisitos para servir de assunto e de quadro a uma peça teatral e cinematográfica.

E de facto, do mesmo modo que a praia da Nazaré serviu de motivo a essa belíssima peça teatral *Ta-Mar*, também a Ria de Aveiro podia dar motivo a uma peça da mesma natureza.

Manancial de assuntos cheios de beleza, a Ria de Aveiro é mar de encantos que hipnotiza todos os olhos, quer em dias de aurifulgente sol, quer em noites de argenteo luar.

Quando sôbre as àguas mansas da imensa laguna deslizam, como habitações flutuantes, os tão elegantes e tão característicos *moliceiros*, com suas velas alvíssimas, desfraldadas ao vento, a Ria de Aveiro, assim tôda embandeirada, lembra um vastíssimo arraial em festa, onde o bater preguiçoso das leves ondas e as canções sentimentais dos barqueiros constituem todo aquêle ruido dôce e aquela alegria discreta que dispõe bem tôda a alma de artista.

Que o diga Fausto Sampaio, o pintor do Império Português e da luz forte; que o diga Fausto Gonçalves, o pintor da meia luz e da vida doméstica, que o diga o insigne aguarelista António Vitorino e a pintora de flores Eduarda Lapa, que, todos êles, já se perderam nos canais da Ria de Aveiro para alimentação da sua arte.

E' que a paisagem de Aveiro é riquíssima, porque é variada. E a garridice desta paisagem multicor vai reflectir-se na alma da gente de Aveiro.

O seu povo é alegre por natureza, hospitaleiro e afável. E as suas mulheres são tão belas como a paisagem.

*

Que contraste o Aveiro de hoje com o Aveiro de ontem, o Aveiro da nossa infância!

Ainda nos recorda muito bem aquela maré alta de festejos que Aveiro viveu pelas comemorações do Centenário da Liberdade. Andávamos no segundo ano do liceu e como eramos a aluna mais pequena, lá andávamos, de capa ao vento, de lado para lado, como *mascotte* da Academia de Aveiro, quando dos cortejos das homenagens aos Mártires da Liberdade. E ainda nos lembra que quem dirigia essas homenagens era o popular dr. Alberto Souto, que teve sempre *dedo* para organizar cortejos, como ainda o provou, há quatro anos, quando organizou aquêle riquíssimo cortejo com tôdas as actividades do distrito.

E já nos ia a esquecer o mais recente desgôsto dos aveirenses: a doença e o afastamento da presidência da Câmara do não menos popular dr. Lourenço Peixinho, a quem a cidade fica devendo os mais importantes melhoramentos, como o frondosissimo Parque, a moderna Avenida Central, que tem poucas rivais no país, e ainda o mercado fechado que, a-pesar-de estar em mau sítio, não deixa de ser uma obra grandiosa que Aveiro fica a dever ao Estado Novo.

Parece que ainda estamos a ver o dr. Peixinho num camarote de bôca do Teatro Aveirense a rir-se à gargalhada da crítica que, no palco, lhe era feita pelos alunos do liceu, com a interessante revista *Dr. Pangloss*, da autoria dos ilustres professores, drs. José Tavares e Alvaro Sampaio.

Nessa construtiva revista, a-pesar-de ser de crítica... e na qual fizemos os papeis de *lâmpada electrica* e *mulher do povo*, criticavam-se tôdas as actividades administrativas, comerciais, etc., da cidade; era o cheiro desagradável do canal central por falta de trabalhos de dragagem; era a lentidão das obras da Avenida Central que se realizavam nessa altura e que hoje é já um trabalho perfeito, etc.

E foi esta uma peça de crítica bem intencionada, que estimulava tôdas as actividades criticadas e com a qual ninguém se melindrou, por ser feita com elegância.

Bons tempos... êsses, da nossa infância!

ERCÍLIA PINTO

Cartas a uma amiga de longe

Janeiro, 1943

Minha querida:

A vida tranqüila é, sem dúvida, uma das maiores felicidades terrenas.

Os que se encontram à frente dos govêrnos, êsses que vivem num alerta constante, abdicam quási completamente dela e são obrigados a deixar os encantos familiares pelas agruras do mando.

Governar deve ser uma rude tarefa. Bastaria só a enormíssima responsabilidade de milhões de seres humanos para tornar espinhosa tal missão. Mas vê lá o que será agora em tempo de guerra! Que contínuo cuidado, que tremenda responsabilidade! A obrigação de salvar o país e o povo, talvez o mundo — quem sabe? — das desgraças da guerra, requere clarividência, sangue frio, prudência extraordinária, uma inteligência vivíssima aliada a uma habilíssima diplomacia. Saber fazer respeitar o seu país, lutar com nervos de aço e vontade férrea para que nem ao de leve seja beliscado nas suas prerogativas e nos seus interesses e quantas vezes essa tarefa gigante cai por terra, amarfanhada?... Agruras do mando, numa época de contínuo sobressalto e em que se debatem tão grandes questões internacionais... Ingrata, tal missão...

Não é sem pena que leio nos jornais os nomes daquêles reis destronados, que esperam na Inglaterra a hora que irá libertar os seus reinos. Embora num país amigo, como deve ser dura a sua situação, ao lembrarem-se da pátria esfacelada, dos súbditos espalhados por todo o mundo e dos que ficaram lá!... E essa agitada vida política que mesmo no cativeiro levam, absorve-os, porque não podem esperar de braços cruzados o dia de àmanhã.

Como a raínha Guilhermina, grande raínha da bela Holanda, se deve sentir bem nos curtos momentos que passa no Canadá, junto de sua filha e das três netinhas!... Os sorrisos alegres das meninas devem ser como um bálsamo para aquela alma preocupada. Um momento de sol que a família lhe dá, depois lá volta a mergulhar, de novo, no mar negro dos cuidados... Bem haja a família, que é para todos, fonte de alegrias, de consolação para todos os desgôstos, de confôrto para todos os males.

Rude tarefa a de governar, minha velha. Trabalho exgotante, horizonte sombrio, nuvens de tempestade que se acumulam numa medonha promessa.

Um abraço da

Zèmi

«Recreio Artístico»

— o —

Da actual direcção da antiga colectividade local recebemos saudações e votos pelas prosperidades do *Democrata*.

Agradecemos e retribuimos.

Carta de Lisboa

Novo Sub-Secretário

Para substituir o sr. dr. Francisco Caeiro, recentemente nomeado Procurador Geral da Republica, foi escolhido para Sub-Secretário o sr. Eng. Rui de Sá Carneiro, que desempenhava agora as funções de Secretário Geral daquele ministério e como tal acompanhou o sr. Dr. Francisco Vieira Machado na sua recente viagem ao Ultramar. As qualidades já evidenciadas, bem como os serviços prestados pelo novo membro do Govêrno e ainda a sua prática e largo conhecimento dos serviços coloniais, tudo faz esperar dêle uma obra, pela certa, digna de agradecimento e louvor.

E mais uma vez se verifica o interêsse e cuidado com que no Estado Novo se escolhem os homens, aos quais são entregues as funções de Govêrno.

Nova Campanha da Produção

Falando, há pouco, na inauguração da nova campanha da Produção, disse e muito bem o sr. Eng. André Navarro, ilustre Sub-Secretário de Estado da Agricultura:

«Nos tempos difíceis que vão correndo, a agricultura — principal fonte produtora do país, tem sabido corresponder com justa noção dos seus deveres perante a colectividade, aos apelos que lhe têm sido dirigidos pelo Govêrno.

A missão providencial do homem, que nos dirige, tem tido assim, no ambiente agrícola, perfeita compreensão.

Os sacrifícios, que hoje suportamos e que terão necessàriamente que aumentar, não podem, porém, constituir motivo para que cada um na sua esfera de acção, abrande, por pouco que seja, o ritmo do trabalho. Se tal acontecesse negros dias viriam ensombrar a vida do povo português.

Só pela maior energia despendida e melhor conjugação dos esforços produtivos se poderá conseguir manter a situação privilegiada em que vivemos».

Estas palavras encerram um apêlo a que nenhum português se negará.

Temos de intensificar cada vez mais a produção, mas temos, também, de nos dispormos a sofrer sacrifícios bem como a tudo fazer para, na medida do possível, os minorar e reduzir.

CORDEIRO GOMES

Além túmulo

Alfredo de Brito

Fez na terça-feira seis anos que desceu à terra fria, coberto com a bandeira verde-rubra da República, êste nosso prestimoso amigo e valioso auxiliar de *O Democrata*, que, por isso, o não esquece.

Como o tempo passa!

MUDANÇA DE REPARTIÇÕES

A Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e o Comissariado do Desemprêgo mudaram as suas instalações para a Rua do Carmo, continuando todo o serviço de expediente a fazer-se, nos dias úteis, das 11 às 17 horas.

As pessoas que tiverem necessidade de tratar de assuntos, pessoalmente, com o respectivo Delegado, serão recebidas às terças, quartas, quintas e sextas-feiras das 14,30 às 18 horas.

Crónica alfacinha

Andorinhas

Já apareceram em Portugal as primeiras andorinhas!

Êsses seres alados que Deus colocou na terra para nos alegrarem a existência, são bem admiradas pelas almas que sentem o que é belo e sabem amar.

Mas porque chegaram elas, êste ano, tão cêdo?

Os campos estão ainda cobertos de neve. As árvores tem-nas o inverno impiedoso despido pouco a pouco e apenas os ramos nus se elevam para o firmamento, como a chamarem, de novo, o seu encanto de esmeraldas.

O céu é azul, dêsse azul belo que não é fácil encontrar outro igual no mundo, mas há nêle nuvens por vezes carregadas, lembrando figuras da natureza colocadas por mão de insigne pintor em enorme tela. Os dias não tem ainda aquela temperatura agradável que elas tanto desejam.

Mas vieram e, com agilidade, começam a construir os ninhos, pequenos lares onde se reproduzirão novos pássaros. E' que lá fora elas assustaram-se certamente com as tragédias a que assistiram, com o ribombar ensurdecedor do canhão e vieram passar nêste cantinho abençoado de Portugal a paz que tanto ambicionavam.

Enquanto o mundo se envolve numa onda de sangue; enquanto os homens inteligentes se consomem em lutas terríveis, provocadas pela ambição; enquanto todos os dias aparecem centenas de órfãos, as andorinhas, seres irracionais, fogem para a calma, constroem com infinito amor a base da sua família, procuram o conforto para seus filhos e alegremente criam, não destroem. E' que a elas não as cega o egoísmo que aos homens faz correr o sangue de seus irmãos.

Oh! Se os seres humanos, racionais, superiores a todos os outros, compreendessem êstes exemplos das pobres avezinhas!

Andorinhas queridas: oxalá que êste ano não sejais sòmente as mensageiras da Primavera, mas também da paz, essa paz dôce e bela pela qual todos nós suspiramos.

Oxalá que, em breve, tôdas as nações possam arvorar bem alto a bandeira branca, símbolo da paz e amor e em todos os campos agora destruidos pela metralha possamos ver a oliveira debruçada ao pêso dos seus benditos frutos.

de Palermo

Atenção para a 4.ª página

Escritório Jurídico-Forense

Rua Mendes Leite, n.º 6-1.º — Aveiro

Advogados

Dr. Adolfo R. Almeida Ribeiro (Com escritório em Águeda e Anadia) — Dr. Domingos da Rocha Campos (Com escritório em Águeda)

Consultas em Aveiro das 11 às 16 horas

Terças, quintas e sábados — Segundas, quartas e sextas-feiras

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Emília Augusta dos Reis Ferreira, esposa do sr. Jeremias Vicente Ferreira, e o sr. dr. José Pereira Tavares, ilustre reitor do Liceu de José Estêvão; àmanhã, a sr.ª D. Cândida T. Lopes Brites, professora oficial e esposa do sr. João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10; o sr. Filipe Monteiro, sargento-ajudante do mesmo regimento, actualmente nos Açores, e os meninos Luís Fernando, José Deniz Freire e a galante Lelita, filhos, respectivamente, dos srs. Luís Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado da Propaganda Nacional, António Nunes Freire, comerciante no Congo Belga, e Raul de Mesquita Lelo, residente em Luanda (Africa Ocidental); no dia 2 de Fevereiro, o sr. padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira; em 3, os srs. dr. Fernando Moreira, digno conservador do Registo Civil, e José Simões Pachão, nosso dedicado assinante na América do Norte; em 4, a menina Manuela Lopes da Silva, filha do sr. Manuel da Silva, industrial em Lisboa, e em 5, a menina Maria Celeste de Oliveira Salgueiro, dilecta filha do sr. Egas Salgueiro, e o Antoninho, filho do sr. Raul Regala de Mendonça Barreto, aspirante de Finanças em Vila Nova de Gaia.

—Também na terça-feira completou o seu primeiro aniversário a inocente Maria Salomé, filhinha do sr. Rui Ventura Rodrigues, aluno da E. C. S. de Agueda, e neta do nosso presado amigo sr. major Caria Rodrigues, sub-inspector dos serviços da Administração Militar.

Com as nossas felicitações aos pais e avós da encantadora criança, auguramos-lhe um futuro risonho.

Casamentos

Na Ilha Terceira (Açores) foi pedida pelo sr. major Amílcar Gamelas, comandante do contingente de Infantaria 10, que ali se encontra, a mão da sr.ª D. Maria Cristina Dias Agostinho, gentil filha da sr.ª D. Livia Dias Agostinho e de seu marido o sr. tenente-coronel José Agostinho, director do Observatório Meteorológico daquêle arquipélago, para o furriel miliciano, nosso conterrâneo, sr. Jorge de Mendonça Côrte-Real, filho do sr. Luís de Mendonça Côrte-Real, gerente das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, e de sua esposa a sr.ª D. Matilde Pereira Campos Côrte-Real, e neto do industrial sr. Domingos Pereira Campos.

O enlace efectuar-se-á brevemente.

Partidas e Chegadas

Partiu, segunda-feira, para a capital o sr. tenente-coronel João da Encarnação Maçãs Fernandes, que na gare do caminho de ferro teve afectuosa despedida por parte de muitos oficiais da guarnição de Aveiro.

O distinto militar, que desempenha as funções de 2.º comandante de Infantaria 10, conta nesta cidade inúmeras simpatias.

—No Carvalho Araújo que, no sábado, deixou a barra de Lisboa, seguiu para os Açores o alferes miliciano Sérgio Augusto Vilaverde Bacelar, que ùltimamente fazia serviço na cidade de Abrantes.

Ao jovem oficial, que aqui freqüentou o nosso liceu, agradecemos os seus cumprimentos de despedida, bem como os do seu camarada dr. António Tomás Vieira, que seguiu no mesmo barco.

A ambos desejamos também tôdas as felicidades de que são merecedores.

—Com sua esposa esteve nesta cidade o sr. Manuel Seabra, de Anadia, a quem nos foi grato cumprimentar.

Doentes

No Hospital do Carmo, do Pôrto, foi, há dias, operado, encontrando-se ainda ali em tratamento, o estudante João Carlos Salgueiro Lopes, filho do sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, da importante firma Salgueiro & Filhos, desta cidade.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

—Notícias chegadas da Alemanha, dizem ter sido vítima dum desastre do qual resultou partir a perna direita, a dedicada esposa do nosso consul em Berlim, dr. Mário Duarte, que por êsse facto teve de recolher a um hospital para tratamento.

Sentindo deveras o acontecido, fazemos os mais ardentes votos pelo restabelecimento da ilustre enfêrma.

Á MARGEM DA GUERRA

PRISIONEIROS JAPONESES CAPTURADOS EM COMBATE NAS ILHAS DE SALOMÃO TRABALHAM NA ABERTURA DE FOSSOS PARA CONDUCTAS

Calendários

Recebemos esta semana mais os seguintes: três, de algibeira, da *Ourivesaria Vilar*, com indicações muito úteis, e do sr. José Nunes Ferreira Ramos, agente, nesta cidade, da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, uma pequena agenda, ilustrada com gravuras, rèclamando os deliciosos vinhos, e um cromo, de parede, que constitui também um bom motivo de propaganda.

Os nossos agradecimentos.

Distribuïção de sulfatos

O Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo faz constar aos lavradores que semeiam batata que, até o dia 8 de Fevereiro, se acha aberta a inscrição para aquisição de sulfato de amónio e sulfato de cobre para as plantações de inverno. Todos devem fazer-se acompanhar do duplicado do inquérito da produção no ano findo e do boletim da contribuïção predial rústica.

Pelo Liceu

Pelo escultor Romão Júnior, mestre de modelação da Escola Industrial e Comercial de Fernando Caldeira, foi oferecido ao Gabinete de Desenho o busto, por êle próprio executado, de seu falecido pai, o saudoso João da Maia Romão, que durante longos anos e com a maior proficiência ali exerceu funções docentes, captando, pela sua bondade e excepcional modestia, gerais simpatias.

* * *

A êste estabelecimento de ensino, de que foi aplicado aluno o sr. Carlos da Naia Sarrazola, digno escrivão de Direito em S. Tomé e actualmente nesta cidade em gôzo de licença, foi oferecido um exemplar, com ilustrações, das Fábulas de La Fontaine.

* * *

Foi recentemente nomeado vice-reitor, o professor sr. dr. Euclides Simões de Araújo, que já exerceu, há tempos, e com agrado, as de reitor.

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — das 16 às 18 horas
PRAÇA DO COMÉRCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Provar os espumantes do Barrocão é adopta-los.

Quintinha
Compra-se com casa, com comodidades, nesta região ou próxima.
Dirigir a *Pimentas & C.ª L.da*, Rua do Almada, 167-1.º—Porto.

Quereis um presente para o vosso médico?
—Para um casamento?
—Para um baptisado?
—Para um dia de anos?
Dirija-se à **Ourivesaria Lopes, Suc.res**
Largo 14 de Julho — AVEIRO
(Junto ao consultório do sr. dr. Alberto Machado)

Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da
Rua de José Estêvão, n.º 14—Tel. 246
Encarrega-se da montagem de instalações eléctricas de luz e fôrça
Consultem os seus preços. —— Orçamentos grátis.

SCALABIS
VINHOS FINOS E DE MESA
Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida
Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef. 179

Assis Pacheco
Médico pela Universidade de Coimbra
GRAVIDEZ—PARTOS
CLINICA GERAL
Raios ultra violetas e infra-vermelhos
Consultório: L. Miguel Bombarda, 45-1.º (Tel. 1076)
Residência: R. Guerra Junqueiro, 118 (Tel. 1241)
COIMBRA

Dr. Nogueira de Lemos
MÉDICO
Ex-Interno de Cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa
Clínica Geral
Consultas todos os dias uteis das 15 às 18 horas
Avenida Central
(Junto do Mostruário Aleluia)

Parteira diplomada
Alcinda Machado
PARTOS E TRATAMENTOS
— Rua da Manutenção Militar, 13 —
COIMBRA—Telefone 3.130

BANANAS
QUILO—4$00
FRUTARIA DA AVENIDA CENTRAL
(A CAMINHO DA ESTAÇÃO)

Cofre
de uma porta, vende-se.
Fábrica Aleluia — Aveiro

Clínica Médica e Cirúrgica
Dr. Humberto Leitão
Praça do Comércio, 5-1.º
AOS ARCOS
Telefone 114
Consultas das 16 às 19 horas

Aluga-se um prédio na Rua Mendes Leite, de 3 andares, acabado de reconstruir. Tem ótimas divisões com água e o rez-do-chão e serve para estabelecimento e habitação.
Dirigir a Manuel Alves Dias, Rua Viana do Castelo—Aveiro.

Casa Vende-se, com r/ch. e 1.º andar no lugar de Mataduços, freguesia de Esgueira. Pertenceu ao falecido João Simões Instrumento.
Tratar com Abel Gonçalves, em Esgueira, ou João Joaquim de Oliveira, residente em Lisboa, Costa do Castelo, n.º 67, s/cave.

Bom prédio
Vende-se, por motivo de retirada, em frente à Estação do C. de Ferro, com frontaria em azulejo, grandes armazens anexos, quintal, poço e um terreno próximo com 3.600m², em conjunto ou separadamente.
Falar com C. Madail.

Propriedades
Vende-se a casa térrea da Rua do Carril, pegada à dos srs. Alberto Vaz Pinto e João Maio; a terra lavradia sita nos Andoeiros e que confronta com a viela dos Andoeiros, sul com Manuel Bela e poente com Tereza Marques; e mais duas também lavradias, sitas no Viso, freguesia de Esgueira.
Tratar com Abel Gonçalves e Albano da Conceição.

Banco Regional de Aveiro

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral Ordinária dêste Banco a reunir no dia 20 de Fevereiro do corrente ano, pelas 15 horas, na sua sede, à Rua Coimbra, desta cidade de Aveiro, para:

a)—Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas da Direcção referente ao exercício de 1942 e o parecer do Conselho Fiscal;

b)—Proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1943 a 1945.

Não comparecendo número legal de Accionistas para poder funcionar a referida Assembleia, fica desde já marcada nova reünião para o dia 13 de Março seguinte, à mesma hora e no mesmo local.

O Presidente da Assembleia Geral
a) *Dr. José Vieira Gamelas*

CASA
Vende-se na Rua do Gravito e que tem o n.º 5. Tratar no n.º 8 da mesma rua.

Canalização para água
em ferro zincado e uma bomba marca *Douro*, tudo em ótimo estado, vende João Simões Fernandes— QUINTANS.

Prédio VENDE-SE o que fica em frente ao Teatro e faz esquina para as ruas Gustavo Pinto Basto e 31 de Janeiro.
Tratar no *Salão Cravo*.

Dactilógrafa
com prática comercial para facturas e correspondência, precisa-se na *Drogaria de Aveiro, L.da.* Exigem-se referências e não se atendem pedidos

Lâmpadas eléctricas
Ricardo M. da Costa
Rua da Corredoura—AVEIRO

Vieira Rezende
MÉDICO
Especializado em doenças pulmonares em Sanatórios da França e ex-clínico do Dispensário Central Anti-Tuberculoso de Coimbra
Raios X
Consultas: Das 10 às 12 e das 14 às 17 h.
Avenida Central (Telef. 255)
Em frente ao *Centro Comercial de Aveiro)*
AVEIRO

Fábrica Aleluia

CANAL DA FONTE NOVA

AVEIRO

Azulejos brancos e pintados — *Azulejos em côres majólicas*

Azulejos artísticos

Louças decorativas — Louças sanitárias — Louças domésti as

TELEFONE 23

Correspondências

Eixo, 20

Atacado de doença súbita faleceu na pretérita sexta feira o abastado lavrador sr. José Rodrigues Ferreira, de 77 anos. Bom chefe de família e muito respeitador, a sua morte causou certo pesar.

Deixa viuva e cinco filhos, a quem apresentamos condolências.

—Também foi acometido de doença grave, achando-se em perigo de vida, o sr. João Evangelista Pereira de Figueiredo.

—As chuvas que têm caído com abundância trazem os campos do Vouga completamente alagados há bastantes dias.

C.

Idem, 27

Completou hoje 99 anos o sr. José António de Carvalho, pai das sr.as D. Maria José de Carvalho Moreira, D. Ana de Carvalho Grijó, e dos srs. João, Manuel e Sebastião de Carvalho, êstes com residência em Lourenço Marques.

Muito estimaremos poder noticiar daqui a doze meses o seu centenário.

—Continuam os assaltos às capoeiras. Desta vez ficou limpa a da sr.a Lina Marques Janvelho. Parece, porém, haver uma pista...

C.

Aradas, 27

Foi recentemente creada a Casa do Povo desta freguesia, ficando assim constituidos os seus corpos gerentes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Carlos Pericão; *secretários*, Lino da Conceição e Silvério Pericão.

DIRECÇÃO

Presidente, Mário de Matos; *secretário*, Manuel Pereira de Melo; *tesoureiro*, António Mineiro.

Não queremos de forma alguma furtar o valor filantrópico e social dêste organismo de coordenação económica. No entanto devemos dizer que os seus orientadores talvez se tivessem precipitado um pouco na aplicação das cotas, por quanto elas são, de uma maneira geral, elevadas, incompatíveis, portanto, com os exíguos recursos da maior parte dos contribuintes.

Estamos certos de que as pessoas que estão à frente da Casa do Povo procurarão, quanto possível, atenuar a colecta que aplicaram.

P.

Costa do Valado, 28

Por um lindo dia de sol, efectuou-se, no domingo, o cortejo das pastoras, que se apresentaram em trajos garridos e variados e com magníficas ofertas, que, leiloadas após as cerimónias na capela, renderam 2.270$10.

Como é de uso, acompanhava o cortejo uma tuna ao som da qual eram cantados versos adequados pelo grupo prèviamente ensaiado para dar animação ao cortejo.

Veio assistir ao desfile bastante gente das circunvizinhanças, que animou a Costa até à noite.

—Começou a sementeira da batata, iniciando-se, assim, a vida campestre no presente ano.

Deus queira que seja farto e compensador para os trabalhadores da terra.

C.

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro,todas as sextas-feiras,no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz,8-2.º, das 10,30 horas em diante.

NECROLOGIA

Em Viana do Castelo, terra da sua naturalidade, sucumbiu recentemente aos estragos duma bronco-pneumonia o sr. José Lourenço da Cunha, irmão do nosso amigo sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha, aqui residente.

Distinguiu-se como músico, sendo regente e ensaiador da Banda do Orfanato e Oficina de S. José há mais de quinze anos, conquistando pela sua bondade e por outros predicados que lhe esmaltavam o carácter, as maiores simpatias.

Contava 58 anos e teve, como era merecedor, um entêrro concorrido.

* * *

Em Lamas do Vouga (Agueda) finou-se, igualmente, uma tia da esposa do nosso amigo José F. da Costa Mortágua, de nome Aurora Ferreira Lopes, que no último sábado foi sepultada no cemitério da localidade.

Contava 55 anos e vitimou-a uma congestão cerebral.

* * *

No Porto, deixou de existir, José Paula Graça, natural desta cidade e que no nosso bairro piscatório, onde tem família, era conhecido pelo *Carola*.

Tinha 46 anos e era solteiro.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 31 de Janeiro de 1943 (às 15,30 e 21 horas)

Aloma

com a vedeta Dorothy Lamour

Terça-feira, 2 de Fevereiro (às 21 h.)

O grande filme científico

A vida do Dr. Robert Koch

com Emil Jannings

Quinta-feira, 4 (às 21 horas)

A caminho de Singapura

BREVEMENTE:

O novo filme português

Aniki-Bobo ou

A Loja das Tentações

Heitor Ferreira

Médico

Doença das crianças

CLÍNICA GERAL

Consultas em Aradas

às segundas, quartas e sextas

das 4 às 6 horas da tarde

Pedro de Almeida Gonçalves

MEDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clinica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

— AVEIRO —

Lotário F. Neves

ALFAIATE

Diplomado, com distinção, pelo Instituto Superior de Corte, do Pôrto

Confecções para Homem e Senhora

Rua João Mendonça

AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,

Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Depositários de petróleo e gasolina

SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Aluga-se o 1.º andar dum prédio na Estrada de S. Bernardo. Falar com Manuel Vieira.

"A CONFIANÇA"

Companhia Aveirense de Seguros

Cobre os riscos de desastre e morte em

GADO BOVINO E CAVALAR

Efectua também seguros nos ramos

Marítimo, Transportes, Automóveis, Vidros e Cristais

AGRÍCOLA

ACIDENTES PESSOAIS E INCÊNDIO

Séde em Aveiro	Delegação em Lisboa
Praça Marquez de Pombal	Rua de S. Julião, 72-74

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em língua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações	ONDAS CURTAS	
5,15	WEBX	31.1 m.	9.650 kc/s
7,45	WRUW	49.6 m.	6.040 kc/s.
9,45	WBOS	48.8 m.	6.140 kc/s.
11,45	WBOS	25.3 m.	11.870 kc/s.
15,45	WBOS	19.7 m.	15.210 kc/s.
15,45	WGEA	25.3 m.	11.847 kc/s.
17,45	WGEA	25.3 m.	11.847 kc/s.
19,45	WGEO	31.5 m.	9.530 kc/s.
20,45	WGEO	31 5 m.	9.530 kc/s.
23,15	WDJ	39.7 m.	7.565 kc/s.

(Emissões diárias)

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Visitai o Parque da Cidade